

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA PORTUGUESA

**O caráter híbrido dos diários de Miguel Torga: a
predominância do poético**

Sonia Mara Ruiz Brown

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Helena Nery Garcez

São Paulo

2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA PORTUGUESA

SONIA MARA RUIZ BROWN

**O caráter híbrido dos diários de Miguel Torga:
a predominância do poético**

São Paulo

2011

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I - DISCURSO HISTÓRICO E LITERÁRIO	14
CAPÍTULO II - FORMAS DA LITERATURA AUTOBIOGRÁFICA: DIÁRIO, MEMÓRIAS, CONFISSÕES, AUTORRETRATO	22
2.2 MEMÓRIAS	25
2.3 AUTORRETRATO	25
2.4 AUTOBIOGRAFIA	26
2.5 DIÁRIO	27
CAPÍTULO III - A EXPLOSÃO INTIMISTA DA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA	41
CAPÍTULO IV - OS DIÁRIOS DE MIGUEL TORGA	48
4. OS DIÁRIOS DE MIGUEL TORGA	49
4.1 O(S) SUJEITO(S) DOS DIÁRIOS	57
4.1.1. O EU HUMANISTA	58
4.1.2 O EU APAIXONADO	75
4.1.3. O EU CONTRADITÓRIO	81
4.1.4. O EU POÉTICO	98
CONCLUSÃO	136
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
ANEXO	158

TABELA

Tabela 1 - Média de poemas por diário	52
---------------------------------------	----

AGRADECIMENTOS

A Deus a quem tudo devo.

A meu marido, pela compreensão de minha ausência nos momentos de estudo, pela viagem que me proporcionou a Coimbra com finalidade de pesquisa, por sua crença em mim.

Aos meus filhos Andrea e Fernando pelo incentivo, conforto e carinho num momento de fragilidade.

À amiga Tâmara Critche que sempre se mostrou disponível para ler minhas análises e comentá-las.

À amiga Flávia Amaral Rezende, cujo altruísmo ímpar levou-a a deixar seus múltiplos afazeres para formatar o meu trabalho.

À Prof.^a Dra Raquel de Souza Ribeiro e ao Prof.^o Eduíno José Orione pelo novo caminho sugerido em meu trabalho.

Aos meus amigos que me estimularam e oram por mim.

Agradecimento especial

À Prof.^a Dra Maria Helena Nery Garcez, mestra admirável e mentora desde minha tímida iniciativa no curso de especialização.

*O que é insubstituível na obra de arte -
o que faz dela não apenas uma ocasião de prazer, mas um órgão do
espírito do qual o análogo encontra-se em todo o pensamento filosófico ou político,
se ele é produtivo - é que ela contém, mais que ideias, matrizes de ideias;
ela nos fornece emblemas cujo sentido jamais acabaremos de desenvolver,
e justamente porque ela se instala e nos instala no mundo do qual não temos a chave;
ela nos ensina a ver e nos dá a pensar como nenhuma
obra analítica pode fazê-lo , porque nenhuma análise pode encontrar
em seu objeto outra coisa a não ser aquilo que pusermos [...]
O que há de ambíguo e irreduzível em todas as grandes obras de arte
não é um defeito provisório da literatura [...]
é o preço que é preciso pagar para se ter uma linguagem
conquistadora que não se limite a enunciar o que já sabíamos,
mas que nos introduza em experiências estranhas,
em perspectivas que jamais serão as nossas
e nos desfaça, enfim, de nossos preconceitos.*

Merleau-Ponty

RESUMO

O objeto deste trabalho são os diários de Miguel Torga. Estabelecidas, de início, a distinção entre o discurso histórico e o literário, as peculiaridades do diário entre as demais formas de literatura autobiográfica e as causas do intenso proceder intimista do homem contemporâneo, buscou-se, em seguida, analisar a escrita diarística de Miguel Torga, destacando os 'eus' que dela sobressaem e, dentre eles, o 'eu' predominante, e verificar a ascendência do discurso literário em relação ao histórico, seja, a força poética sobre as demais funções de linguagem, em sua obra.

Palavras-chave: Diário, Miguel Torga, eu poético, discurso literário, escrita autobiográfica

ABSTRACT

The object of this work are the journals of Miguel Torga. Having established, initially, the difference between the historical and the literary discourses, the peculiarities of the journal in relation to the other forms of autobiographic literature and the causes of the intense search for intimacy of the contemporary man, this investigation pursued to analyze Miguel Torgas' journal production, highlighting the poetic selves therein and, among them, the predominant poetic self, and to verify the prevalence of the literary discourse in relation to the historical, or, as otherwise put, the overwhelming poetic strength with regard to the other functions of speech in his production.

Key words: *Journal, Miguel Torga, poetic identity, literary discourse, autobiographic production.*

Introdução

“ é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito”.
Benveniste

O propósito do presente trabalho é, dentro do panorama português do século XX, estudar, pesquisar e analisar a escrita de Miguel Torga, nos seus diários, para poder destacar a força da função poética, da conotação, das associações surpreendentes em sua escrita.

Após a leitura de vários diários de escritores renomados, observamos uma maior intensidade da função poética na sua escrita. Esse reparo levou-nos a refletir sobre a veracidade dessa consideração.

A leitura de outros diaristas foi necessária para que pudéssemos chegar a um melhor julgamento. Foram lidos os diários de Mário Laranjeira (**Diário Íntimo de Mário Laranjeira**), cujo tema dominante é o tédio, de Aquilino Ribeiro (**Alemanha Ensangüentada / Caderno de um Viajante**), que perpassa os acontecimentos da Alemanha hitlerista, de João Palma-Ferreira (**Diário 1962 – 1972**) que testemunha os acontecimentos anteriores e posteriores ao 25/4/1974, de Florbela Espanca (**Diário do Último Ano**) em que o narcisismo e a autocontemplação explodem de tal forma que não permitem a referência a dados sociais e políticos de um tempo conturbado, de José Régio (**Páginas do Diário Íntimo**) em que apresenta um repertório variado de temas, análises, sondagens, buscas, reflexões e planejamentos e de Vergílio Ferreira, apenas um volume dentre os nove aos quais pôs o nome genérico de **Conta-Corrente**.

O nome do diário de Vergílio Ferreira, **Conta-Corrente**, é bastante adequado quando nos lembramos da comparação feita por Didier (DIDIER, 1976, p. 76) entre o diário e o capital. Vergílio Ferreira escreve para registrar a contabilidade vivencial de seu cotidiano, capitalizando fatos, pensamentos, formulações.

Das marcas distintas da escrita torquiana, duas hipóteses serão motivo de nossa consideração:

- Os dezesseis volumes do **Diário** de Miguel Torga não constituiriam um apêndice da produção literária, como ocorre normalmente, mas inserir-se-iam na evolução progressiva, desigual e intercomunicável da sua obra.
- No processo de criação da diarística torquiana, o discurso literário se sobreporia intensamente ao discurso histórico, pela adjunção de códigos estilísticos e retóricos ao

código linguístico, o que não se observaria com a mesma força nos demais diaristas lidos.

Embora o gênero memorialístico em Portugal seja cultuado, os estudos sobre ele não são tão abundantes quanto o esperado, e nos parece que também seu valor, muitas vezes, é desconsiderado. Obras consagradas sobre a história da Literatura Portuguesa (como a **História da Literatura Portuguesa** organizada por Oscar Lopes e Maria de Fátima Marinho, publicada em 2002, **História da Literatura Portuguesa**, na sua décima sétima edição, publicada em 1996, de António José Saraiva e Oscar Lopes e **Literatura Portuguesa** de Fernando Martinho, publicada em 2004 nem mesmo mencionam os diários redigidos por Torga, Régio, Vergílio Ferreira e Florbela Espanca. Apenas Massaud Moisés, em **Presença da Literatura Portuguesa – V** cita o diário de Torga e o elogia (“ora se tingem de torturantes notas filosóficas e humanas, atração para o abismo, mais potente que a fixidez da terra ou na força do raciocínio” (MASSAUD, 1971, p. 148).

Os leitores e estudantes brasileiros também parecem mostrar pouco apreço às obras de cunho memorialista de Torga, porque, ao examinar seus diários na biblioteca da Casa de Portugal no início de minha busca, pudemos observar que nunca haviam sido manuseados e, segundo a bibliotecária Eliane Junqueiro, ali presente há 18 anos, durante esse período, nunca foram solicitados.

Dentro desse contexto, refletir sobre os diários de Torga é trazer à tona valores artísticos inegáveis, tanto pela maneira inusitada como se nos apresenta, como pela riqueza de aspectos abordados, que não podem ser omitidos, mas, sim, apontados, estudados, exaltados.

Das obras portuguesas que abordam o gênero autobiográfico, **Memorialistas Portugueses**, de autoria de Castelo Branco Chaves (1978), é a primeira delas. Aborda desde os primeiros memorialistas do século XVIII até Miguel Torga, Aquilo Ribeiro e Raul Brandão.

A escrita específica sobre o diário de um determinado autor, no entanto, só ocorre em relação a Miguel Torga, no livro **A obrigação, a devoção e a maceração – o Diário de Miguel Torga** de Isabel Vaz Ponce de Leão (2005). Os demais escritores autobiográficos, assim como o próprio Torga, têm artigos que refletem sua escrita

diarística inseridos em obras que tratam da produção artística em geral, em obras que tratam da produção autobiográfica e naquelas que apresentam diferentes assuntos literários como a **Colóquio Letras**.

Renata Soares Junqueira em **Florbela Espanca- uma estética da teatralidade** (2003) dedica o capítulo “Na intimidade do camarim: a ficção da confissão” (p. 109-126) à escrita memorialista de Florbela, **Diário do Último Ano**. Também o fazem José Gomes Ferreira, em **Memórias das Palavras**, Clara Rocha, em **Máscaras de Narciso – Estudos sobre a Literatura Autobiográfica em Portugal** e Maria de Fátima Viegas-Brauer e Karin Hopfe organizadoras da obra **Metamorfoses do Eu: o Diário e Outros Gêneros Autobiográficos na Literatura Portuguesa do Século XX** (2002).

O diário de Vergílio Ferreira é abordado na obra **Máscaras de Narciso – Estudos sobre a Literatura Autobiográfica em Portugal** de Clara Rocha (“Este vício do Diário: Conta-Corrente de Vergílio Ferreira”).

O diário de José Régio, especificamente, só é abordado no artigo “José Régio visto por ele mesmo” de Eduardo Romo, inserido na **Revista Letras**, Curitiba, número 62, 2004, p.97-115. Nesse texto, o autor analisa **Confissão de um Homem Religioso**, de Régio, apoiado às **Páginas do Diário Íntimo**, destacando o que os diferencia. Eugênio Lisboa, na obra de sua autoria **O Essencial sobre José Régio** (2001), embora tenha se baseado algumas vezes no diário para informar-nos sobre a biografia de Régio, sobre ele comenta ser uma escrita errática (“menos de dez páginas de registro por ano” p.28), mas, mesmo assim, “de auto-análise finíssima e inesquecível” (p.28).

Torga e Régio, ao lado dos diários escreveram autobiografia e confissão respectivamente. Este é autor de **Confissão de um Homem Religioso**, obra em que, dialogando com o leitor, expõe a questão religiosa sob o aspecto teológico e filosófico (as confissões, original e essencialmente foram escritas religiosas com função ascética), sobretudo o que diz respeito à liberdade humana, perante a qual Régio situa-se num fatalismo no qual a liberdade é ilusão;aquele é autor de **Criação do Mundo**, quatro volumes em que o primeiro e segundo dias da criação constituem o volume I, o terceiro dia, o volume II, o quarto dia, o volume III, e o quinto dia, o volume IV. Obra que tem no **Diário** seu principal suporte de verossimilhança, “representa o itinerário

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

